

As imoralidades dos ministros das finanças, escudo das imoralidades do Banco de Portugal!

“Quem tem telhados de vidro não arremessa pedras aos dos vizinhos” — O Banco de Portugal não querer ficar atrás do Estado — Camacho confessa que os outros são tão “inocentes” como ele — O capital dos Bancos é feito dos assaltos aos salários dos trabalhadores — Com a casa Waterlow não se brinca..

A nossa campanha não visa a purificar a sociedade burguesa, mas sim a revelar a podridão em que ela vive. Seria tolice, e tolice rematada, pensar-se que nós, que pretendemos a desaparição da sociedade burguesa, nos tivéssemos consagrado à função de a depurar dos seus erros e de a poupar às consequências dos seus crimes. É nisso que as nossas campanhas diferem das que são feitas por outros jornais que visam sempre à salvação dumha sociedade irremediavelmente condenada. Nós pretendemos que esta sociedade não seja tão exploradora nem tão criminoso pela simples razão de não querermos sermos vítimas dos seus desatinos e dos seus crimes. O nosso objectivo é revelar o lôdo em que a sociedade se atolou para que os trabalhadores abram cada vez mais os seus olhos e esclareçam dumha luz mais intensa — da luz que brota dos factos — suas consciências. Para uma revolta colectiva não basta ter força e um vago conhecimento do que provoca essa explosão de cólera, é necessário o conhecimento tanto quanto possível exacto do que se passa. Não basta ser roubado, é indispensável conhecer-se a maneira como os roubos se cometem. O ataque feito às cegas resulta desordenado e ineficaz. Já não acontece o mesmo quando se sabe porque se combate e o que se combate. Infelizmente nem todos os escândalos vêm a lume e apenas se sabe alguma coisa quando a própria sociedade perde o decoro e se compromete a ponto de desmascarar a si mesma.

Foi o que aconteceu nesta emissão clandestina e ilegal de 300.000 contos. E viu-se logo que, ao passo que *A Batalha* punha ousadamente o caso a clara e justificava, com amplíssimo, tóda as suas importantes afirmações, tóda a imprensa se recolhia a um silêncio prudentíssimo de que saía para desvirtuar os factos, diminuindo-lhes a gravidade e lançando no público uma confusão propícia à impunidade dos inculpados.

Só este jornal ousou tocar na “inocência” do Inocêncio e na inocência de todos os “inocentes” que os címa, os senhores da situação, estão empenhados em salvar, a todo o custo. Veio depois um deputado, que é director dumha grande instituição de crédito, confirmar em plena Câmara dos Deputados a veracidade das nossas afirmações.

O grande combate da hora presente

No momento em que *A Batalha* se encontra empenhada no mais ruim combate dos últimos tempos, é que um grupo dissidente a ataca numa linguagem de senhora vizinha. Parece que para esse grupo, num momento em que o proletariado se lança num ataque formidável à burguesia capitalista e aos políticos corruptos, não há outro assunto mais importante para tratar no seu jornal senão o das questões de tática.

Os partidários da I. S. V. acusaram-nos várias vezes de darmos maior vulto às discussões de principios do que ao combate ao patrônato e ao estado burguês. Nunca a consciência nos acusou de tal atitude. Sete anos de combate constante nesta tribuna reduzem à impotência essas acusações injustas.

É curioso que o erro de que nos acusam os nossos camaradas de tendência diversa é precisamente aquele em que eles incorrem. Pega-se nos seus jornais e, em vez de vermos os tais ataques, que eles de nós reclamam, à burguesia capitalista, verificamos que os alvejados somos nós.

Estamos pouco dispostos a perder o nosso tempo, que é precioso, nessas discussões mesquinhos para onde desejam arrastar-nos. Há nesta hora problemas mais importantes que reclamam a nossa atenção. O espetáculo de decadência e de imoralidade que a sociedade capitalista, melhor do que noutra qualquer ocasião, nos oferece não se pode perder. O espaço é pouco para lhe fazermos a cerrada crítica em que nos empenhamos.

Parece-nos que o proletariado consciente que neste momento nos incita a que prossigamos no nosso

MADAME TURATTI

Faleceu em Milão Ana Kulisciof, compatriota do leader socialista Turatti, e que bastante trabalhou no movimento operário italiano no fim do século dezanove e princípio do vinte.

Teinha nascido em 1857 na província de Kersna, na Pequena Rússia.

Filha dum magistrado, dedicou-se primeiro ao professorado, mas tendo entrado nas organizações revolucionárias foi obrigada a abandonar o seu país natal nova.

Refugiou-se na França, e em seguida na Suíça.

Vivendo em Lugano foi em 1878, tendo então 21 anos, envolvida num processo com André Costa e outros internacionais, sendo depois absolvida.

Dirigiu-se em seguida a Florença aí estendeu medicina, tendo exercido esta profissão durante muitos anos.

Em 1898 foi de novo presa sob o regime de repressão, ao qual o general Peilloux ligou o seu nome, tendo estado desta vez cinco meses no cárcere.

Depois de ter sido a companheira de André Costa, cortou tódas as relações com este político, e desposou Turatti, de quem foi durante trinta anos sócia intelectual.

Desempenhou um papel importante na organização dos operários italianos, colaborando bastante na *Critica Sociale*, revista doutrinária fundada por Turatti.

Embora dotada dumha grande combatividade, a sua ação esterilizou-se ineficazmente, no meio reformista do partido socialista italiano.

O caso Angola e Metrópole

As investigações policiais

Já o havíamos dito várias vezes: a única maneira de salvar Inocêncio Camacho seria provar que a sua assinatura na correspondência para a casa Waterlow fôr falsificada. Têm feito todo o possível para conseguir essa prova. O primeiro cuidado do novo juiz investigador foi conseguir essa prova para colocar, conforme convém ao governo, o sr. Inocêncio Camacho “acima de toda a suspeita”.

A polícia forneceu à imprensa a seguinte conclusão do exame feito das assinaturas de Inocêncio pelo Posto Antropométrico:

“Sem recorrer a mais processos de exame além da observação e comparação das assinaturas feitas entre si; da observação e comparação das autenticas entre si e da observação e comparação entre umas e outras, nós concluímos, sem receio de errar, que são falsas as assinaturas dos cinco documentos apresentados ao exame desta repartição no dia 23 de Dezembro de 1925.”

Os exames das assinaturas dos contratos que serviram de base às negociações com a casa Waterlow não estão ainda concluídos.

O que é bastante estranho é que os peritos da casa Waterlow fôssem tão poucos que não reparassem na falsificação.

Leia o Suplemento de “A Batalha”

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um capricho mesquinho

Ao abrigo dumha concessão que foi estabelecida imediatamente à chegada dos deportados a Bolama, estes podem ir a bordo de todos os vapores de carga que toquem naquele porto. Desse direito aproveitam imenso os referidos presos que conseguem saber notícias dos seus, directamente transmitidas pela tripulação, que também maior parte das vezes é portadora de encomendas para os presos. Desde as autoridades aos comandantes dos referidos vapores ninguém se tem oposto a essa concessão, a não ser o sr. António Gaspar, imediato do vapor “Quimé” que tocou há dias em Bolama. Houve protestos da parte dos lesados, e em face da alta justiça que assistiu aos protestantes o sr. imediato lá se resolveu a permitir a entrada a bordo dos deportados, depois do próprio agente da companhia proprietária do barco manifestar a sua estranhos pela proibição. Não haverá maneira de as entidades competentes fazerem sentir a este Gaspar que a situação dos presos não pode estar à mercê dos seus caprichos?

Uma Insinuação torpe

O órgão do director geral da Fazenda Pública atacava ontem o dr. Pinto de Magalhães de uma maneira descal e indigna. Vê-se na local como que atingiu aquela magistrado o propósito de achincalhar uma criatura que na opinião do referido órgão praticou o nefando crime de levar longe demais as suas investigações no caso do Angola e Metrópole. Não defendemos aquele juiz que nem sequer conhecemos pessoalmente. Criticamos apenas a desleal

dade do ataque feito pelo referido jornal, que o atinge no intuito de defender os interesses inconfessáveis que se ocultam atrás da sua campanha contra os burlões do Angola e Metrópole. Insinua a aludida gazeta que o dr. Pinto de Magalhães deu dinheiro que recebeu do Angola e Metrópole a uma espanhola das suas relações. Pretende-se assim preparar o terreno para meter na cadeia o homem que descobriu o jogo das bacelilhas do negócio das notas de quinhentos escudos.

Ferreira de Castro

Partiu ontem de manhã no rápido para Madrid o sentinante escritor Ferreira de Castro, sobejamente conhecido dos leitores de *A Batalha*, da seu suplemento semanal e

revista Renovação.

Ferreira de Castro

Diário dos Açores de fazer um inquérito à

moderna vida intelectual e política espanhola. Dessa incumbência ele saberá desempenhar-se com o costumeiro brilho.

Contradições

Clamam os jornais burgueses contra o facto de se terem transferido das esquadras de polícia, onde estavam indevidamente, para o Forte de Monsanto, os presos por questões sociais, e apontando em refugo da sua campanha o facto de se ter evadido um preso de Monsanto. Compreenderemos que os aludidos jornais clamasse contra a falta de vigilância do Forte, o que não preparamos é que, sendo eles defensores da lei, se permitam apontar às autoridades o caminho da ilegalidade — que se manterá nas esquadras criaturas que lá não devem estar. Contradições...

Em conclusão...



Venho pedir desculpa à *Batalha*. Os “tiros” não eram para o seu director — eram para o Banco de Portugal .. Lá é que há dinheiro...

CARTA DE ESPANHA

PRIMO DE RIVERA E MARTINEZ ANIDO

são dois traços de rancor na face política

MADRID, 8.—A política espanhola tem andado nos últimos tempos revestida de espesso mistério. Correm inúmeros e desentendidos boatos, que não abonam muito o prestígio de Primo de Rivera. Diz-se mesmo que o exército continua fazendo pressão para que a mudança operada no governo seja menos plátónica.

As juntas militares, mais exigentes do que nunca, mostraram-se irritadas contra o general presidente do Directório. Suspeita-se que as juntas premeditaram uma perigosa aventureira, da qual elas saíram mal feridas. E como os generais que tiveram de abandonar o Directório pertencem às juntas, Primo de Rivera colocou-os em comando da província. Mas, nem assim, o actual Directório consegue firmar-se melhor, a sua fragilidade patenteia-se aos olhos de tóda a gente.

O momento é grave. Primo de Rivera tem o seu poder devesas ameaças: o incerto ditador será derrubado, ou por pressões exteriores ou por dissídios no interior do país. O odioso general não tem prestígio algum e o crédito perdeu-o com a sua mentirosa promessa de instauração de um novo regime.

Primo de Rivera não só não explicou a mudança artificial do Directório, como tem prolongado a ditadura militar, apenas subordinando uma pretensa mudança de regime ao desenvolvimento da União Patriótica, fundada pelos seus siervos. E mau grado a fúria e a bravata do ditador, a União Patriótica a ninguém conseguiu interessar, e nado conseguiu realizar.

A vida intima do Directório também se agita, agravando a díbilidade política de Rivera. Corre sério risco a existência do actual Directório, abalado como está pelas torvas ambições de Martínez Anido, hoje general e ministro do interior. Este brutal militar, estúpido e criminoso, alimenta uma ameaçadora rivalidade para com Primo de Rivera.

Andró é adversário perigoso: tem tenacidade e não tem escrúpulos, tem engenho policial e não tem a menor sensibilidade, e considera que ter moral e ser bom é possuir psicologia de pobre diabo... No exército, porém, não usou a menor popularidade. Mas tornou-se elemento principal na actual situação, e o lugar que hoje ocupa poderá ainda favorecer-lhe um geito pronunciamento... Enfim, na face miserável da política espanhola só há contracções de rancor e barbaridade.

RODOLFO

Com bôeo assaltado no México

MEXICO, 13.—Um contingente militar atacou os bandidos que saqueavam um combóio, sendo mortos vários e capturados grande número díles, e bem assim apreendido o despojo.

O escândalo Angola e Metrópole

A grande sessão de hoje contra a burla da plutocracia política financeira

Promovida pelo Sindicato dos Impresores Tipográficos, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de protesto e elucidação dos trabalhadores sobre a grande burla dos políticos corruptos e dos financeiros insaciáveis, em que fará uso da palavra o nosso camarada de redacção Mário Domingues.

Convida-se o proletariado a assistir a esta sessão, que se realiza na sede do referido organismo, Calçada do Combro, 38-A, 2º.

O apoio á campanha de A Batalha

Procedente do Algarve e da autoria dum oficial do exército que se assina por “Um velho republicano”, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. director da *A Batalha*, Saúdo-vos pela vossa galharda atitude! Neste escandaloso caso das notas falsas e dos falsários político-financeiros, estou firmemente convencido de que só *A Batalha*, no meio dessa venalissima imprensa defensora de interesses vários, se colocou do lado da razão e da moral.

Convencido estou também de que pretendem encobrir, como pretendem, a grande burla e todos os verdadeiros burlões, é caro a criminosa e velocíssima a sepultura da República. Esta, a meu ver, só se dignifica e prolonga a sua já triste existência, metendo na cadeia a autêntica e completa caterva de “inocentes” (Camachos e não Camachos...) de todas as cōres e matizes políticos e financeiros, embora para isso fosse necessário esfarralgar as grandes cavernas políticas onde a malta burladora se acoita. Mas este caminho honesto não pode de modo algum ser seguido porque isso não convém à infinita série de “Landratis” e “Inocentes”, que desse país se apossaram para desgraça da República e do povo sórider.

Pobre povo, pobre país e pobre República...

Continue *A Batalha* na sua faina purificadora dessa chagada e pustulenta sociedade e creia que assim continuará merecendo a simpatia daqueles que, embora não sejam operários, desejam outra sociedade melhor.—Um velho republicano.

ABRANTES, 11.—Na última reunião extraordinária da direcção da Sociedade Artística Abrantina 1.º de Maio foi aprovada uma satisfação ao director e redactores de *A Batalha* pela brillante e nobre campanha contra os burlões dos Bancos Angola e Metrópole e Portugal.—E.

BEJA, 10.—A Associação dos Rurais saúda o director e redactores da *Batalha* pela atitude que assumiram contra a alta finança, e dão todo o apoio moral e material para que prossigam com a mesma orientação.—E.

Camarada José Santos Arranha — En face da altitude do administrador delegado do camaleão da rua Formosa venho, secundando por todo o proletariado de Tortoendo, saír-te e a todos os teus camaradas de redacção, pedindo-lhes ao mesmo tempo que não desmorem perante a sua gloriosa luta, contra os siervos da alta finança.—Américo R. Ribeiro.

O conselho federal da Federação dos Trabalhadores Rurais, em sua última reunião, apreciou a atitude do director de *A Batalha* solidarizando-se com a campanha que *A Batalha* vem fazendo contra os abusos da finança.

Na ultima assembléa geral do Sindicato dos Operários Alfaiates de Lisboa foi, por unanimidade, aprovada a seguinte moção:

“O Sindicato dos Operários Alfaiates de Lisboa, reunido em assemblea geral, constatando com regozijo que o jornal *A Batalha* soube focar um assunto de interesse público e tratá-lo com inteligência e espírito pratico manifesta a esse jornal, no respeito à campanha do Angola e Metrópole, tóda a sua solidariedade, bem como repudia as cavilosas insinuações do autor da carta publicada no *Seculo* sob o título “Grito de alarme”, bem digno parcerio em moral do Pereira da Rosa, o maior inimigo do proletariado.—Lisboa, 12 de Janeiro de 1926.—a) Ernesto Bonifácio.

Uma saudação à “Batalha”

À MARGEM DUM INCIDENTE

Um pouco de história sobre os antecedentes do Comité Metárgico do Norte

Bem ingrata é a missão de que estamos investidos. Porém, o silêncio é muitas vezes comprometedor — como neste momento — e daí a necessidade de arrancar a máscara a certas criaturas que aos olhos de muitos operários são ainda tidos como militantes revolucionários desinteressados. Quero referir-me ao que se vem passando na organização metalúrgica do Norte.

Alguém dirá: mas tu que já não és metárgico, nada tens com questões que se passam dentro dum organismo, do qual já não fazes parte. A esses responderí:

Como operário que à organização nunca regateou o seu concurso, nem nos momentos críticos adoeceu ou trai os compromissos tomados pelo seu organismo profissional, julgo-me no direito de apreciar este assunto, tanto mais que, alheado apenas há dias da organização metalúrgica, por haver transitado para outra profissão, vivo aquela tanto dentro do Sindicato, como dentro do Comité Federal do Norte.

E' com conhecimento de causa, pois, e com autoridade moral que vou apreciar em primeiro lugar duas notícias oficiais (2) publicadas no *Jornal de Notícias* do Pórtico, na semana finda.

Essas notícias, diananadas da sucessora do P. R. P. com sede na rua de Camões, a que por escarnio os *sindicatos* chamam Casa do Povo Portuense. Nessa casa, construída à custa do povo incauto, que em tempos idos se deixava levar nos cantos de serena dos falsos marxistas, para agora servir apenas de curral a meia dúzia de *socios*, é onde aíora se combinam *sindicatos*, *comuneros*, *republicanos* e *sidonistas*, para atacar e assaltar — agora até roubar — a organização do mesmo povo.

Isto não é novidade para os trabalhadores do Norte, as provas são inúmeras e algumas bem recentes, não sendo pois necessário justificação alguma para juntar às que o público têm visto.

Vamos pois ao que neste momento interessa:

Quando do Congresso Nacional Metalúrgico realizado em Abril de 1924, na cidade de Coimbra, como sempre delle saiu nomeada a C. A. da respectiva Federação e Comités. Para o do Norte fôrnam nomeados Joaquim Mendes Gomes, — que naquele tempo dizia dos *socialistas* o que Mafama nunca disse do tocinho — Joaquim Caetano Rainha e o signatário. Reconhecidu que três camaradas eram insuficientes para darem cabal cumprimento à missão que o Congresso lhes havia confiado, agregaram a si os camaradas António Rodrigues dos Santos e Filinto Elízio de Almeida.

Decorridos tempos, Rainha e R. Santos são forçados a ausentarse do Pórtico em busca de trabalho, e Filinto temporariamente ausentou-se do Comité, por um motivo que para o caso não tem importância. Ficou pois o comité reduzido a dois, motivo que nos forçou a propor numa assemblea geral a nomeação de Anastácio Ramos, José dos Santos e Mário de Carvalho.

Os dois primeiros nesse tempo afirmavam-se puros sindicalistas, inimigos fatais da reles política, etc., etc., etc.

Assim viveu algum tempo o Comité Federal Metalúrgico do Norte.

Supuz então que o referido comité tinha uma preocupação: a organização dos metaúrgicos do norte e uma questão com os corpos directivos da Central Metárgica que mais tarde foi sanada. Fui ingênuo acreditar em tal, mas como diz o adágio: «quem mal não usa, mal não cuida». Uma ponta da máscara foi levantada e então com nitidez principiei a ver que a maior parte dos componentes do comité estavam ali não a constituir e a bem servir a organização sindicalista, mas sim a destruir e a fazer um frete sob a regência de Mendes Gomes, ao Partido Socialista da rua de Camões.

Iniciou-se então a luta que teve começo em Dezembro de 1924, quando da eleição dos corpos administrativos da S. U. Metalúrgico do Pórtico para o ano de 1925.

A sede dos nossos amigos (sic) era insaciável; não contentes com o Comité Federal Metalúrgico nas unhas, pretendiam ter também o melhor sindicato do norte.

Enganaram-se porém; perderam a partida, a-pesar das mil e uma falcatruas empregadas na sessão eleitoral. Os metalúrgicos afirmaram o nojo e a repulsa que têm pelos sabuços da política e correram com elas.

Desmochados com a derrota, não desanimaram e iniciaram o ataque às hostes sindicalistas por intermédio dum papelinho a que dão os pomposos nomes de *Revolução Social e Internacional*.

Insultaram, caluniaram, tudo fizeram e nós a tudo assistimos impássiveis para que a massa não começasse por descer da organização operária e seus militantes, perante as verdades que seríamos forçados a dizer se viessemos à estacada.

Silenciosos pois nos mantivemos durante este período de tempo, porém reconhecemos ser prejudicial a continuação do nosso silêncio, motivo por que, nos propomos desmascarar os falsos apóstolos da organização, o que faremos por doses, em virtude de *A Batalha* necessitar de muito espaço para os outros inimigos do proletariado.

Saúl de SOUSA

O valor nutritivo da carne congelada

PARIS, 13. — Na academia de medicina da Argentina, concluído por afirmar que apresentam as garantias desejáveis sobre todos os pontos de vista.

Aumenta o número de desempregados na Inglaterra...

LONDRES, 13. — O número de desempregados elevava-se em 4 do corrente a um milhão duzentos e cinquenta e um mil e novecentos (1.251.930) apresentando um aumento de 149.500 em relação ao último boletim de 21 de Dezembro e uma diminuição relativamente à mesma data do ano anterior.

... e na Alemanha que apresenta um aumento de 40 %

BERLIM, 13. — O número de desempregados elevava-se em 4 do corrente a um milhão duzentos e cinquenta e um mil e novecentos (1.251.930) apresentando um aumento de 149.500 em relação ao último boletim de 21 de Dezembro e uma diminuição relativamente à mesma data do ano anterior.

Carteira achada

Encontra-se neste jornal uma carteira que foi achada com algum dinheiro que será entregue a quem pertencer.

O desastre de aviação

Realizou-se ontem o funeral dos aviadores Castro e Silva e Artur Brito

Realizou-se ontem o funeral dos desditos aviadores capitão Castro e Silva e tenente Artur Brito.

O funeral, que foi dirigido pelo presidente do Aero-Club de Portugal, major aviador Cifka Duarte, constituiu uma sentida homenagem aos dois malogrados oficiais.

Antes das 16 horas, já no Largo da Trindade, na rua de S. Roque e no Largo das Duas Igrejas havia muitas centenas de pessoas.

A urna contendo os restos mortais do tenente Brito foi conduzida aos ombros de jornalistas, da Inspeção da Aeronáutica para um armário da Administração Militar, onde foi coberta pela bandeira nacional.

Depois saiu para um armário da G. N. R., aos ombros de operários das oficinas de Alverca, o corpo do capitão Castro e Silva, cuja desolada viuvi, chegou pouco antes do Pórtico, onde vive com três filhos do desditoso oficial.

A 16.25, o prístino fúnebre pôs-se em marcha, descendo a rua de S. Roque e o Chiado, a caminho do Alto de S. João, entre alas de populares que aguardavam a sua passagem.

A frente seguia um pelotão da G. N. R. de grande uniforme. Depois, uma força da Aviação Marítima, de baioneta calada; dois contingentes de infantaria e um de cavalaria da G. N. R.; uma grande força de polícia, com o seu terço de corneteiros, comandada pelo tenente José Carlos; forças dos campos de aviação de Alverca, Amadora e Sintra, com a bandeira do Grupo de Esquadriais, «República»; um contingente de infantaria 16; um piquete de bombeiros municipais.

Os mecânicos de todos os campos de Aviação, de duas alas, conduziam numerosas coroas e ramos de flores.

Seguiu-se um carro com um sacerdote e os dois armões, ladeados pelos aviadores de terra e mar e por muitas dezenas de oficiais.

Atraz dos corpos seguiam alguns oficiais, com as respectivas condecorações e os bônus dos mortos; as famílias enlutadas e algumas centenas de populares.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. do Barreiro. — *Secretário adjunto*. — Com urgência, necessitamos hoje de falar-te pelas 14 horas. Pedimos que não faltas. Esperamos-te na Federação.

N. J. S. do Pórtico. — *Segue ofício*. Pedimos não demorarem resposta.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES Conselho inter-federal. — *Segue expediente*.

Ainda o menor com a mania da celebridade

Ainda a propósito das declarações feitas a um redactor do *Diário de Notícias* pelo menor Ferreira Júnior acerca das responsabilidades da organização operária em alguns actos violentos, caso a que fizemos larga referência, escreve-nos de Bolama Arthur Pinho Alonso, príso social, repelindo a participação que aquele garotiz diz ter havido de parte do prísto num transporte de bombas. Como o assunto foi devidamente tratado na devida oportunidade, dispensamo-nos agora de publicar a carta de Pinho Alonso, visto as declarações do pequeno acusador já terem sido convenientemente pulverizadas.

O herdeiro dum trono que renunciou por 250.000 libras

BERLIM, 12. — Na comissão do Reichstag que está examinando as reclamações de príncipes e princesas da Alemanha, verificou-se hoje que o duque Carlos Miguel de Mecklemburg e Sterlitz recebeu 250.000 libras para renunciar aos seus direitos ao trono de Mecklemburg. O duque Carlos Miguel naturalizou-se cidadão russo e combateu o seu antigo país como oficial do exército de Czar, e os representantes do governo de Mecklemburg admitem os pedidos de pagamento de anuidades, formulados pelas herdeiras do duque.

Enganaram-se porém; perderam a partida, a-pesar das mil e uma falcatruas empregadas na sessão eleitoral. Os metalúrgicos afirmaram o nojo e a repulsa que têm pelos sabuços da política e correram com elas.

Desmochados com a derrota, não desanimaram e iniciaram o ataque às hostes sindicalistas por intermédio dum papelinho a que dão os pomposos nomes de *Revolução Social e Internacional*.

Insultaram, caluniaram, tudo fizeram e nós a tudo assistimos impássiveis para que a massa não começasse por descer da organização operária e seus militantes, perante as verdades que seríamos forçados a dizer se viessemos à estacada.

Silenciosos pois nos mantivemos durante este período de tempo, porém reconhecemos ser prejudicial a continuação do nosso silêncio, motivo por que, nos propomos desmascarar os falsos apóstolos da organização, o que faremos por doses, em virtude de *A Batalha* necessitar de muito espaço para os outros inimigos do proletariado.

Saúl de SOUSA

O valor nutritivo da carne congelada

PARIS, 13. — Na academia da Argentina, concluído por afirmar que apresentam as garantias desejáveis sobre todos os pontos de vista.

Aumenta o número de desempregados na Inglaterra...

LONDRES, 13. — O número de desempregados elevava-se em 4 do corrente a um milhão duzentos e cinquenta e um mil e novecentos (1.251.930) apresentando um aumento de 149.500 em relação ao último boletim de 21 de Dezembro e uma diminuição relativamente à mesma data do ano anterior.

... e na Alemanha que apresenta um aumento de 40 %

BERLIM, 13. — O número de desempregados elevava-se em 4 do corrente a um milhão duzentos e cinquenta e um mil e novecentos (1.251.930) apresentando um aumento de 149.500 em relação ao último boletim de 21 de Dezembro e uma diminuição relativamente à mesma data do ano anterior.

Carteira achada

Encontra-se neste jornal uma carteira que foi achada com algum dinheiro que será entregue a quem pertencer.

O caso do Angolo e Matrópole

Reinem, hoje, pelas 21 horas, no Centro 19 de Outubro, todos os radicais-eleitos para as juntas de freguesias, a-fim de apreciarem os últimos escândalos vindos a público, sobre os Bancos de Portugal e Angola e Metrópole e resolvem o caminho a seguir.

Nessa reunião será apresentada uma moção exigindo dos governos por intermédio das juntas que estes casos sejam esclarecidos.

Raid aereo Madrid-Buenos Aires

MADRID, 12. — Os aviadores que vão ao voo a Buenos Aires estiveram hoje no palácio a despedir-se da família real, devendo iniciar o *raid* no dia 18. A primeira etapa será nas Canárias até onde serão os cohetes perdeiros.

... e na Alemanha que apresenta um aumento de 40 %

BERLIM, 13. — O número de desempregados elevava-se em 4 do corrente a um milhão duzentos e cinquenta e um mil e novecentos (1.251.930) apresentando um aumento de 149.500 em relação ao último boletim de 21 de Dezembro e uma diminuição relativamente à mesma data do ano anterior.

Carteira achada

Encontra-se neste jornal uma carteira que foi achada com algum dinheiro que será entregue a quem pertencer.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Centro Comunista Libertário do Pórtico. — Reúne no próximo domingo, pelas 15 horas, a assembleia geral deste Centro, para apresentação das contas da gerência do ano de 1925 e nomeação da nova comissão administrativa.

Grémio dos Fiscais do Município de Lisboa. — Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

SOLIDARIEDADE

Previne-se todas as pessoas de Cascais e arredores, que ficaram com bilhetes da rifa duma corrente e medalha de ouro, para ser rifada a 23 de Janeiro, que em virtude de faltarem ainda bastantes bilhetes a passar para o sorteio, o sorteio para o dia 13 de Fevereiro de 1926.

Teatro Maria Vitória
Telef. N. 3644
2 sessões A's 8 1/2 e 10 1/2
EXITO UNICO

FOOT-BALL

Três grandes êxitos
AS ROSAS por LINA DEMOEL
O Caracolinho por HORTENSE LUZ
O JORCA por SANTOS CARVALHO

TEATRO GIMNASIO
Hoje, às 21,30
EM RÉCITA
DA MODA
Segunda representação
da peça espanhola

A
TIA ANDRESA
Reaparição do actor-cómico
Silvestre Alegrim

Primorosa
encenação de
GIL FERREIRA
Pega alegra
de esfusante
espírito

Domingo: 6.º concerto Fão

COLISEU
Hoje 2 soberbos espectáculos 2 Hoje
Nova Companhia de Circo

A'S 15 HORAS
Grandiosa «matinée» elegante
A'S 21 HORAS
Deslumbrante «soirée»
Todas as grandes novidades e atracções
IVANOFF
e os seus belos e ferocíssimos
Leões selvagens

2.º TEATRO — Estrela dos aplaudidíssimos «clowns»
RICO & ALEX

TEATRO APOLÔ
O mais brilhante espectáculo
com o drama

A TABERNA

TEATRO SÃO LUIZ
Telef. C. 224 — Bilhetes à venda

Sábado, 16 — 1.ª representação

A MOÇA Opereta de grande

espectáculo

CAMPANILHAS de massas corais

Música do grande maestro e compositor

espanhol
Pablo Luna

Libreto dos consagrados comediógrafos

António Paso e Gonzalez del Toro

'A Batalha' na província e arredores

Faro

Uma cigana morta pela polícia

FARO, 10.—Ao bárbaro assassinio da polícia cigana, que continua a apavorar a opinião pública, temos a acrescentar o seguinte: o cívico 46, para que o seu crime não fosse conhecido, propunha-se assassinar também uma testemunha ocular, não levando por diante a sua façanha por razões contrárias ao seu baixo designio.

Bartolomeu António, uma das testemunhas oculares com quem ontém falámos, conta-nos do seguinte modo o que sabe do criminoso acto:

Seriam umas 23 horas—diz-nos—quando regressava a minha casa, que fica próximo do local do crime, notando que um desconhecido estacionava naquele local. Sem lugar importância de maior entrei em casa, quando ouvi uma detonação. Como é natural saí, ouvindo agora o estridente apito que se me afigurou ser de polícia.

“Pelas deduções que tirei, cheguei à conclusão de que o tiro foi disparado por um indivíduo que acompanhava o cívico 46 e cuja identidade ignoro.

“Como se deu então a morte da cigana?

“En lhe explique. Nesta altura o cívico 46 intimou o grupo de ciganos a parar, tendo estes implorado que os não matassem porque não faziam mal a ninguém.

“De nada lhes valeu a súplica. O 46 sem o menor rebuço disparou, e uma bala fez prostrar no solo, inerte, o corpo dum cigana que apertava junto ao peito o corpo de uma criança!

Bartolomeu António suspende a sua narrativa, forçado por uma forte comigo. Readquiridas energias, prossegue:

—Há quem pretenda justificar o assassinio, alegando que o criminoso foi obrigado a disparar porque a cigana fugia. Nada mais inverosímil do que esta versão.

“Como pode uma mulher, com uma criança nos braços, fugir de maneira a não poder ser capturada?

A uma pergunta sobre a veracidade do ruivo o nosso colunista responde:

—Ninguém, em boa verdade, pode garantir que o roubo foi praticado pela tribo de ciganos. Convém proteger um assassino, só porque ele é polícia, e aventar-se a hipótese de terem sido os ciganos os autores do furto...

Estava terminada a entrevista. O público que avalia pelas declarações do Bartolomeu que já depôs no tribunal, da ferocidade do criminoso.

O cívico 46 está preso na cadeia de esta comarca.—C.

Vila Nova de Gaia

Um industrial que explora e vexa os seus operários

VILA NOVA DE GAIAS, 10.—No passado dia 6 do corrente, A Batalha publicava uma correspondência nossa, correspondência essa que se referia à maneira como os operários corticeiros desta localidade são vítimas dum exploração ignobil por parte dos senhores industriais, especializando o industrial João Calheiros!

Tivemos a gentileza de enviar ao sr. Calheiros a nossa correspondência, para que visse bem que a pesar dos seus operários se curvarem perante a exploração de que são vítimas, ainda havia alguém que não se esquecia de os defender.

O homenzinho não gostou da nossa gentileza e então como não se pudesse vingar em nós, vingou-se velhacamente nos seus operários.

O sr. Calheiros ofendido com as referências amáveis... que em A Batalha lhe fizemos obrigou os operários a irem junto da imprensa diária da vizinha cidade a denunciar o que tinhamos dito.

Como é revoltante tal procedimento!

O sr. Calheiros, abusou da situação em que se encontram os seus operários ameaçando-os com o despedimento.

Ele sabia que aqueles que estão debaixo da sua alcada facilmente se submeteriam à sua imposição.

Primeiro: o sr. Calheiros sabia que neste momento de crise não é fácil arranjar-se trabalho em uma ou duas semanas; segundo: sabia que motivado pelo encerramento da sua fábrica há 5 meses e não há 3 como na nossa correspondência nos referimos, havia operários que se encontravam em situação precária.

Portanto o sr. Calheiros abusou clinicamente dessa situação criada por ele mesmo.

Mas... julgava ele que com o desmentido, obrigando os operários a afirmar que se encontravam satisfeitos... com os salários auferidos e que sempre tinha satisfeitos as deliberações da A. I. P. Secção de Corticeiros, quando dos aumentos de salário concedidos por aquela entidade, nos punha em cheque, fazendo-nos calar.

Vamos demonstrar com argumentos quanto é verdadeira a nossa correspondência do dia 6 e vamos desmascarar o sr. Calheiros, que a-pesar-de ser «doutor»... não nos fará calar com as suas habilidades, ainda que isso lhe custe muito.

Estamos autorizados a desmentir que o senhor Calheiros tivesse satisfeito qualquer aumento de salário concedido pela A. I. P. Secção de Corticeiros, donde é sócio.

Em 1919 a A. I. P. concedeu um aumento de salário de 30% aos operários corticeiros e o sr. João Calheiros, que já era sócio daquela entidade, não satisfez o referido aumento. Desde essa data para cá a A. I. P. concedeu, por reclamação da Federação Corticeira, em Agosto de 1920, 20% em Outubro do mesmo ano, mais 20% em Novembro de 1921, 5% em Fevereiro de 1922, 10% em Maio do mesmo ano, 10% e em Setembro 20%, etc., etc., e o sr. Calheiros nunca se resolveu a cumprir com o seu dever.

Não obstante, ele foi dos primeiros industriais a promover a baixa de salários. O sr. Calheiros, homem iníquo nestes casos, premeditou um assalto sobre os operários!

Depede-o para passadas meses os readmitir novamente ao trabalho. Mas, por muito favor... e com uma baixa de salário!

Assim, um operário que ganhava 18300 passou a ganhar 15500, e quem ganhava 11300 ganha agora 9300. Um milhão de rolinhas de 20 linhas, era pago a 1533, o que já era uma miséria, e agora com a baixa feita passou a ser pago a 1515 etc. etc.

Vivem satisfeitos os operários com esta situação? Não; não podem viver!

Os operários foram cobardes em desmentir aquilo que eles sabiam que era verdade.

Mais uma vez relembramos aos operários corticeiros do norte, que a culpa é de existirem exploradores como João Calheiros, é somente sua.

Organizem-se convenientemente para não serem tão explorados e vexados.

MARCO POSTAL

Messines—Pedro Córtes dos Reis—Recebemos 35\$00. Esperamos o resto, conforme nos diz. De futuro, e para se não atrasar, pode enviar mensalmente em carta registada ou em vale do correio a quantia de 12500, que paga diário, Suplemento e Renovação. O almanaque segue pelo correio.

Setúbal—Assor. Corticeiros—Recebemos carta e 33500. Mas pelas vossas indicações: 13300 mais 20500 e mais 9500 é igual a 43500, faltando portanto 9300 da Federação.

Albufeira—A. C. Fonseca—Não temos a obra que deseja.

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
T.	12	19	26	Aparece às 7,54
Q.	13	20	27	Desaparece às 17,37
Q.	14	21	28	FASES DA LUA
S.	15	22	29	L.C. 14 1/2 2,5
S.	16	23	30	Q.M. 7 12,11
D.	17	24	31	L.L. 14 10,5
				Q.C. 15 11,8

MARES DE HOJE

Prainamar às 2,42 e às 3,07
Baixamar às 8,12 e às 8,37

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95000	
Madrid, cheque	2378	
Paris, cheque	574	
Suíça	3579	
Bruxelas cheque	889	
New-York	19560	
Amsterdam	7589	
Itália, cheque	79	
Brasil	2592	
Praga	558	
Suécia, cheque	5820	
Austrália, cheque	2577	
Berlim,	4568	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luís—A's 21,30—Recital de canto e piano.
São Carlos—A's 21,30—Os Homens de Hoje.
Politeama—A's 21,30—A Tentação.
Círculo—A's 21,15—Tia Andreia.
Epolio—A's 21,15—A Taberna.
Frenho—A's 21,15—O Pão de Ló.
Eben—A's 20,45 e 22,45—O Funguão.
Mário Vitoria—A's 20,50 e 22,30—Foot-Ball.
Coliseu—A's 21—Grande companhia de circo.
A's 14,30—Matinée.
Sélo Tez—A's 9,45—O Príncipe. Animatógrafo e Variedades.
Cinemas

Tivoli—Olimpia—Central—Côrdes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só grande fábrica de propagandas tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estranhas que só limam bem. «Tour de Limas registadas» pressa de Limas União Futebol, Lda., realizada em parceria com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que a encorram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem do país.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

Pressa de Limas União Futebol, Lda., realizada em parceria com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que a encorram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem do país.

ANÚNCIO

Só grande fábrica de propagandas tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estranhas que só limam bem. «Tour de Limas registadas» pressa de Limas União Futebol, Lda., realizada em parceria com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que a encorram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem do país.

OCASIÃO ÚNICA!

Bo Remazem de Chapéus e Lançamentos

R. dos Fanqueiros, 400-1.^o

Quinto à Rua da Palma

Maletas de cabedal

cm. cm. cm.

0,27... 23\$00 0,36... 35\$00

0,30... 27\$00 0,39... 39\$00

0,33... 31\$00 0,42... 4:00

0,36... 26\$00 0,45... 45\$00

0,39... 29\$00 0,48... 48\$00

0,42... 32\$00 0,51... 51\$00

0,45... 35\$00 0,54... 54\$00

0,48... 38\$00 0,57... 57\$00

0,51... 41\$00 0,60... 60\$00

0,54... 44\$00 0,63... 63\$00

0,57... 47\$00 0,66... 66\$00

0,60... 50\$00 0,69... 69\$00

0,63... 53\$00 0,72... 72\$00

0,66... 56\$00 0,75... 75\$00

0,69... 59\$00 0,78... 78\$00

0,72... 62\$00 0,81... 81\$00

0,75... 65\$00 0,84... 84\$00

0,78... 68\$00 0,87... 87\$00

0,81... 71\$00 0,90... 90\$00

0,84... 74\$00 0,93... 93\$00

0,87... 77\$00 0,96... 96\$00

0,90... 80\$00 0,99... 99\$00

0,93... 83\$00 1,02... 102\$00

0,96... 86\$00 1,05... 105\$00

0,99... 89\$00 1,08... 108\$00

1,02... 92\$00 1,11

A BATALHA

FIGURAS DA REVOLUÇÃO

Dados biográficos de Gustavo Landauer

Os homens mais preciosos são os que constroem o futuro. No verdadeiro sentido da palavra, não existem sábios, moralistas, artistas conservadores; pois é que faria a humanidade com uma ciência que quisesse ser uma instituição duradoura, contra toda a experiência, do instável da consagração à morte e da aniquilação final? Que poderia fazer com uma ética que a pesar de todos os tenebrosos fenômenos, quisesse manter os princípios morais atuais—se é que se pode falar deles? E com uma arte, para quem a imitação substitue o modelo? Uma inteligência retrograda é infeliz em todos os aspectos. Isto os temos demonstrado inúmeras vezes antes, durante e depois da guerra.

O punhado de intelectuais, que fizeram crítica aguda ao existente, e se esforçaram zelosamente por ser os precursores, iniciadores e arquitetos dum futuro mais formoso, fundado na comunidade, foi sempre extraordinariamente pequeno. Certamente, estes ou aqueles homens de ciência e poetas têm travado energéticos ataques, porém, quando se devia ir à luta real, então amansaram, e marcaram uma grande linha divisória entre eles; quem dizer, entre as suas próprias pessoas, e a sua obra; alguns até renegaram os seus filhos espirituais.

Quão diversamente nos anima um caráter da grandeza de Gustavo Landauer, que esteve em todas as circunstâncias da sua vida pessoal inteiramente em harmonia com as suas palavras escritas e faladas, e para quem a luta contra os pedantes da nossa época era justamente uma necessidade!

Era todavia um jovemzinho, quando se lancou, com o fogo do entusiasmo, no movimento socialista, um espírito livre e independente desde o princípio, que não cabia em nenhum estúpido partidista. Isto ocorreu aí por 1890. As ondas do movimento socialista agitavam-se então bastante, pois rebentado uma grande tempestade dirigida especialmente contra a estreiteza e o espírito oportunista do partido social democrata. Os jovens revoltaram-se contra os velhos, que se tinham enchedo dum grande autoritarismo durante o domínio da lei contra os socialistas. Estes últimos não desprezaram a meia alguma, nem os mais vivos, para abater a oposição, o que conseguiram.

As consequências foram que uma parte dos elementos subversivos se afastaram de todo o socialismo, e a outra parte voltou, arrependida, ao seio da igreja social-democrata santiificadora: os elementos mais revolucionários deram mais uns passos; quem dizer: passaram-se, para o anarquismo. O anarquismo. O órgão desse último foi o *Socialist*, dirigido por Gustavo Landauer, Guilherme Sphor e Alberto Weidner, um jornal de combate dos mais completos, mas que, a pesar disso, ainda encontrava espaço para atender a uma maior cultura do espírito. Perseguido por todas as partes, propiciado a todo o momento, mas repreendendo sempre sem demora, o *Socialist* manteve-se longos anos.

Por aquele tempo foi também quando Gustavo Landauer escreveu as suas raras, mas formosas novelas, que reapareceram há pouco tempo com o velho título *Macht und Macht*. Se queremos fazer uma ideia da actividade de Landauer, deixemo-lo falar ele mesmo. Viu-se uma vez obrigado — em dezembro de 1918, no conselho nacional bávaro provisório — em consequência dum miserável ataque do ministro social-democrata da revolução, Trimm, a falar de si:

... O sr. Trimm disse que eu tinha aparcido em 1896, na ocasião da greve da indústria de vestuário, num grande movimento operário, porém que depois me tinha retirado de novo, e que só agora ouve falar outra vez da minha presença no movimento socialista revolucionário. Se fosse verdade que fizesse intervalo, ainda assim não tinha o direito de fazer semelhante observação, porque o sr. Trimm esteve, talvez, demasiado apegado ao seu movimento partidista. Eu sou partidário do socialismo independente, porém completamente independente (faz ressaltar isto, para que não se confunda com o partido social-democrata independente). Do que se pode chamar anarquismo, se não se interpreta mal; por ele me tenho pronunciado desde 1891 até agora, desde os meus 21 anos até aos 48, e não fiz pausa alguma. Depois que o velho *Socialist*, do qual se poderia recordar o sr. Trimm, sucumbiu, e deixou de publicar-se, trabalhou outros jornais, por meio de livros, pelo meu *Auftrum zum Sozialismus*, e recomendo a todos, — quando se tenha de falar de mim — a todos os que querem construir o socialismo nesta suprema crise, esse *Auftrum zum Sozialismus* (Apelo ao socialismo) de 1918.

Desde 1919 até 1915, em plena guerra, publicou o *Socialist*, órgão da Federação Socialista, trabalhou simultaneamente em tópico a espécie de trabalhos literários, estéticos, dramáticos, porque desde que actuou no socialismo não recebeu nunca uma só moeda pela minha ação neste movimento. Redigiu gratuitamente o *Socialist*, e escrevi-o quase desde a primeira até à última linha durante seis anos, e sustentei, no entanto, a minha vida sem bens de nenhuma espécie, por meio de trabalhos literários. Assim disse o próprio Landauer.

Para nós o seu *Auftrum zum Sozialismus* é a sua obra mais importante, e consideramo-la como o melhor que até hoje se tem escrito na Alemanha sobre o socialismo. A social-democracia deixou passar o livro em silêncio absoluto; naturalmente, porque ele não reconhece os dogmas marxistas.

Quando apareceu em 1911, Landauer enviou-o, conforme o declarou, a todos os jornais social-democratas importantes para que fosse apreciado; porém não disseram nem uma palavra. Em 1919 reeditou-o a casa Paulo Cassirer, depois passou a editorial de *Verwaltung*, certamente não para difundi-lo, mas antes para preservá-lo da publicidade. Reapareceu agora pela editorial Marcan Block de Colônia. Talvez se conquiste agora os corações e o cérebro dos homens. Quisá que não existe nenhum livro que possa exercer influência tão actual como esse, precisamente neste período. Para as gerações vindouras tem, segura-

mente, uma importância fundamental, e deveria tê-la já para as actuais.

Também os seus artigos e escritos que apareceram reeditados em volumes sob diversos títulos, têm grande importância e testemunham o seu espírito amplo e culto. Sobre tudo, quero mencionar os seus artigos sobre *Shakespeare* e as *Cartas da revolução*. E notoriamente conhecido que também conquistou fama como tradutor. O intercâmbio de ideias com a sua inteligente companheira, a poeta *Hedwig Lachmann*, que se ocupava igualmente de traduções — morreu um ano e alguns meses antes dele — teria contribuído muito para a sua actividade espiritual.

A pouco e pouco se levanta um raio de luz da classe burguesa instruída, e reconhecendo quão grande e profundo foi Landauer. Nós, os seus camaradas, já o sabíamos há muito. A sua vida está aberta para a sua actividade espiritual.

O pouco e pouco se levanta um raio de

luz da classe burguesa instruída, e reconhecendo quão grande e profundo foi Landauer. Nós, os seus camaradas, já o sabíamos há muito. A sua vida está aberta para a sua actividade espiritual.

Nasceu numa povoação perto de Karlsruhe; filho dum médico que descorre às escolas superiores e à universidade. O confusãoismo burguês da sabedoria que ali se conquista apenas serviu, para que ele se voltasse para o socialismo, impulsando a isto também uma profunda sensibilidade da alma e coração. Com ardor e entusiasmo lançou-se desde o começo contra o socialismo, combatendo-o a todo o custo, e conseguindo logo após o movimento revolucionário Landauer e outros homens de talento a Munich, para procurar neles auxílio e defesa. Durante essa época Landauer foi incansável, e não há dúvida, que teve uma grande influência massas. Tinha o dom da palavra, e exercia-a, sem ser muito retórico. Quando as discussões no congresso dos conselhos e no conselho nacional provisório decalaram, modificava-se a situação ao tomo a palavra Landauer. O seu discurso era sempre cativante, até para os seus adversários, e cada vez conseguia levantar mais o congresso da sua rigidez.

Depois do assassinato de Eisner dispersaram-se, no meio do pânico, os valentes deputados da dieta. O conselho central dos conselhos de operários e soldados da Baviera convocou um novo congresso, e este nomeou, após debates bastantes tempestuosos, um ministério social-democrata para que continuasse o trabalho. Foi constituído de socialistas maioritários e independentes, sob a presidência de Hoffmann. Esse ministério foi depois aprovado pela dieta de então; porém, enquanto quis trabalhar realmente, e aprovar medidas sociais decisivas fez a imprensa burguesa uma grande gritaria. Levaram-se obstáculos a todo o trabalho, recorrendo à infâmia.

O proletariado revolucionário perdeu a paciência, amotinou-se, e exigiu vigorosamente a continuação das medidas sociais, assegurando que estava com tódas as suas forças ao lado do ministério. Ainda que as massas existisse pouca compreensão acerca das tarefas dumha administração por conselhos, o desejo dos mesmos tornou-se cada vez mais evidente. Tinha-se sempre o desejo e a esperança de dar força ao ministério, e inspirar-lhe a resistência à burguesia.

As consequências foram que uma parte dos elementos subversivos se afastaram de todo o socialismo, e a outra parte voltou, arrependida, ao seio da igreja social-democrata santiificadora: os elementos mais revolucionários deram mais uns passos; quem dizer: passaram-se, para o anarquismo. O anarquismo. O órgão desse último foi o *Socialist*, dirigido por Gustavo Landauer, Guilherme Sphor e Alberto Weidner, um jornal de combate dos mais completos, mas que, a pesar disso, ainda encontrava espaço para atender a uma maior cultura do espírito. Perseguido por todas as partes, propiciado a todo o momento, mas repreendendo sempre sem demora, o *Socialist* manteve-se longos anos.

Por aquele tempo foi também quando Gustavo Landauer escreveu as suas raras, mas formosas novelas, que reapareceram há pouco tempo com o velho título *Macht und Macht*.

Então compreendeu Landauer que a sua persistência no trabalho não tinha objectivo algum, e retirou-se.

Quando Landauer conseguiu — só à custa do abandono de princípios, certamente, e com o maior esforço — fazer concordar o congresso dos conselhos sobre uma resolução bastante unânime, no dia seguinte enviou o partido social democrata um telegrama contra o miserável ataque do ministro social-democrata da revolução, Trimm, a falar de si:

... O sr. Trimm disse que eu tinha aparcido em 1896, na ocasião da greve da indústria de vestuário, num grande movimento operário, porém que depois me tinha retirado de novo, e que só agora ouve falar outra vez da minha presença no movimento socialista revolucionário. Se fosse verdade que fizesse intervalo, ainda assim não tinha o direito de fazer semelhante observação, porque o sr. Trimm esteve, talvez, demasiado apegado ao seu movimento partidista. Eu sou partidário do socialismo independente, porém completamente independente (faz ressaltar isto, para que não se confunda com o partido social-democrata independente). Do que se pode chamar anarquismo, se não se interpreta mal; por ele me tenho pronunciado desde 1891 até agora, desde os meus 21 anos até aos 48, e não fiz pausa alguma. Depois que o velho *Socialist*, do qual se poderia recordar o sr. Trimm, sucumbiu, e deixou de publicar-se, trabalhou outros jornais, por meio de livros, pelo meu *Auftrum zum Sozialismus*, e recomendo a todos, — quando se tenha de falar de mim — a todos os que querem construir o socialismo nesta suprema crise, esse *Auftrum zum Sozialismus* (Apelo ao socialismo) de 1918.

As consequências foram que uma parte dos elementos subversivos se afastaram de todo o socialismo, e a outra parte voltou, arrependida, ao seio da igreja social-democrata santiificadora: os elementos mais revolucionários deram mais uns passos; quem dizer: passaram-se, para o anarquismo. O anarquismo. O órgão desse último foi o *Socialist*, dirigido por Gustavo Landauer, Guilherme Sphor e Alberto Weidner, um jornal de combate dos mais completos, mas que, a pesar disso, ainda encontrava espaço para atender a uma maior cultura do espírito. Perseguido por todas as partes, propiciado a todo o momento, mas repreendendo sempre sem demora, o *Socialist* manteve-se longos anos.

Por aquele tempo foi também quando Gustavo Landauer escreveu as suas raras, mas formosas novelas, que reapareceram há pouco tempo com o velho título *Macht und Macht*.

Então compreendeu Landauer que a sua persistência no trabalho não tinha objectivo algum, e retirou-se.

Quando Landauer conseguiu — só à custa do abandono de princípios, certamente, e com o maior esforço — fazer concordar o congresso dos conselhos sobre uma resolução bastante unânime, no dia seguinte enviou o partido social democrata um telegrama contra o miserável ataque do ministro social-democrata da revolução, Trimm, a falar de si:

... O sr. Trimm disse que eu tinha aparcido em 1896, na ocasião da greve da indústria de vestuário, num grande movimento operário, porém que depois me tinha retirado de novo, e que só agora ouve falar outra vez da minha presença no movimento socialista revolucionário. Se fosse verdade que fizesse intervalo, ainda assim não tinha o direito de fazer semelhante observação, porque o sr. Trimm esteve, talvez, demasiado apegado ao seu movimento partidista. Eu sou partidário do socialismo independente, porém completamente independente (faz ressaltar isto, para que não se confunda com o partido social-democrata independente). Do que se pode chamar anarquismo, se não se interpreta mal; por ele me tenho pronunciado desde 1891 até agora, desde os meus 21 anos até aos 48, e não fiz pausa alguma. Depois que o velho *Socialist*, do qual se poderia recordar o sr. Trimm, sucumbiu, e deixou de publicar-se, trabalhou outros jornais, por meio de livros, pelo meu *Auftrum zum Sozialismus*, e recomendo a todos, — quando se tenha de falar de mim — a todos os que querem construir o socialismo nesta suprema crise, esse *Auftrum zum Sozialismus* (Apelo ao socialismo) de 1918.

As consequências foram que uma parte dos elementos subversivos se afastaram de todo o socialismo, e a outra parte voltou, arrependida, ao seio da igreja social-democrata santiificadora: os elementos mais revolucionários deram mais uns passos; quem dizer: passaram-se, para o anarquismo. O anarquismo. O órgão desse último foi o *Socialist*, dirigido por Gustavo Landauer, Guilherme Sphor e Alberto Weidner, um jornal de combate dos mais completos, mas que, a pesar disso, ainda encontrava espaço para atender a uma maior cultura do espírito. Perseguido por todas as partes, propiciado a todo o momento, mas repreendendo sempre sem demora, o *Socialist* manteve-se longos anos.

Por aquele tempo foi também quando Gustavo Landauer escreveu as suas raras, mas formosas novelas, que reapareceram há pouco tempo com o velho título *Macht und Macht*.

Então compreendeu Landauer que a sua persistência no trabalho não tinha objectivo algum, e retirou-se.

Quando Landauer conseguiu — só à custa do abandono de princípios, certamente, e com o maior esforço — fazer concordar o congresso dos conselhos sobre uma resolução bastante unânime, no dia seguinte enviou o partido social democrata um telegrama contra o miserável ataque do ministro social-democrata da revolução, Trimm, a falar de si:

... O sr. Trimm disse que eu tinha aparcido em 1896, na ocasião da greve da indústria de vestuário, num grande movimento operário, porém que depois me tinha retirado de novo, e que só agora ouve falar outra vez da minha presença no movimento socialista revolucionário. Se fosse verdade que fizesse intervalo, ainda assim não tinha o direito de fazer semelhante observação, porque o sr. Trimm esteve, talvez, demasiado apegado ao seu movimento partidista. Eu sou partidário do socialismo independente, porém completamente independente (faz ressaltar isto, para que não se confunda com o partido social-democrata independente). Do que se pode chamar anarquismo, se não se interpreta mal; por ele me tenho pronunciado desde 1891 até agora, desde os meus 21 anos até aos 48, e não fiz pausa alguma. Depois que o velho *Socialist*, do qual se poderia recordar o sr. Trimm, sucumbiu, e deixou de publicar-se, trabalhou outros jornais, por meio de livros, pelo meu *Auftrum zum Sozialismus*, e recomendo a todos, — quando se tenha de falar de mim — a todos os que querem construir o socialismo nesta suprema crise, esse *Auftrum zum Sozialismus* (Apelo ao socialismo) de 1918.

As consequências foram que uma parte dos elementos subversivos se afastaram de todo o socialismo, e a outra parte voltou, arrependida, ao seio da igreja social-democrata santiificadora: os elementos mais revolucionários deram mais uns passos; quem dizer: passaram-se, para o anarquismo. O anarquismo. O órgão desse último foi o *Socialist*, dirigido por Gustavo Landauer, Guilherme Sphor e Alberto Weidner, um jornal de combate dos mais completos, mas que, a pesar disso, ainda encontrava espaço para atender a uma maior cultura do espírito. Perseguido por todas as partes, propiciado a todo o momento, mas repreendendo sempre sem demora, o *Socialist* manteve-se longos anos.

Por aquele tempo foi também quando Gustavo Landauer escreveu as suas raras, mas formosas novelas, que reapareceram há pouco tempo com o velho título *Macht und Macht*.

Então compreendeu Landauer que a sua persistência no trabalho não tinha objectivo algum, e retirou-se.

Quando Landauer conseguiu — só à custa do abandono de princípios, certamente, e com o maior esforço — fazer concordar o congresso dos conselhos sobre uma resolução bastante unânime, no dia seguinte enviou o partido social democrata um telegrama contra o miserável ataque do ministro social-democrata da revolução, Trimm, a falar de si:

... O sr. Trimm disse que eu tinha aparcido em 1896, na ocasião da greve da indústria de vestuário, num grande movimento operário, porém que depois me tinha retirado de novo, e que só agora ouve falar outra vez da minha presença no movimento socialista revolucionário. Se fosse verdade que fizesse intervalo, ainda assim não tinha o direito de fazer semelhante observação, porque o sr. Trimm esteve, talvez, demasiado apegado ao seu movimento partidista. Eu sou partidário do socialismo independente, porém completamente independente (faz ressaltar isto, para que não se confunda com o partido social-democrata independente). Do que se pode chamar anarquismo, se não se interpreta mal; por ele me tenho pronunciado desde 1891 até agora, desde os meus 21 anos até aos 48, e não fiz pausa alguma. Depois que o velho *Socialist*, do qual se poderia recordar o sr. Trimm, sucumbiu, e deixou de publicar-se, trabalhou outros jornais, por meio de livros, pelo meu *Auftrum zum Sozialismus*, e recomendo a todos, — quando se tenha de falar de mim — a todos os que querem construir o socialismo nesta suprema crise, esse *Auftrum zum Sozialismus* (Apelo ao socialismo) de 1918.

As consequências foram que uma parte dos elementos subversivos se afastaram de todo o socialismo, e a outra parte voltou, arrependida, ao seio da igreja social-democrata santiificadora: os elementos mais revolucionários deram mais uns passos; quem dizer: passaram-se, para o anarquismo. O anarquismo. O órgão desse último foi o *Socialist*, dirigido por Gustavo Landauer, Guilherme Sphor e Alberto Weidner, um jornal de combate dos mais completos, mas que, a pesar disso, ainda encontrava espaço para atender a uma maior cultura do espírito. Perseguido por todas as partes, propiciado a todo o momento, mas repreendendo sempre sem demora, o *Socialist* manteve-se longos anos.

Por aquele tempo foi também quando Gustavo Landauer escreveu as suas raras, mas formosas novelas, que reapareceram há pouco tempo com o velho título *Macht und Macht*.

Então compreendeu Landauer que a sua persistência no trabalho não tinha objectivo algum, e retirou-se.

Quando Landauer conseguiu — só à custa do abandono de princípios, certamente, e com o maior esforço — fazer concordar o congresso dos conselhos sobre uma resolução bastante unânime, no dia seguinte enviou o partido social democrata um telegrama contra o miserável ataque do ministro social-democrata da revolução, Trimm, a falar de si:

... O sr. Trimm disse que eu tinha aparcido em 1896, na ocasião da greve da indústria de vestuário, num grande movimento operário, porém que depois me tinha retirado de novo, e que só agora ouve falar outra vez da minha presença no movimento socialista revolucionário. Se fosse verdade que fizesse intervalo, ainda assim não tinha o direito de fazer semelhante observação, porque o sr. Trimm esteve, talvez, demasiado apegado ao seu movimento partidista. Eu sou partidário do socialismo independente, porém completamente independente (faz ressaltar isto, para que não se confunda com o partido social-democrata independente). Do que se pode chamar anarquismo, se não se interpreta mal; por ele me tenho pronunciado desde 1891 até agora, desde os meus 21 anos até aos 48, e não fiz pausa alguma. Depois que o velho *Socialist*, do qual se poderia recordar o sr. Trimm, sucumbiu, e deixou de publicar-se, trabalhou outros jornais, por meio de livros, pelo meu *Auftrum zum Sozialismus*, e recomendo a todos, — quando se tenha de falar de mim — a todos os que querem construir o socialismo nesta suprema crise, esse *Auftrum zum Sozialismus* (Apelo ao socialismo) de 1918.

As consequências foram que uma parte dos elementos subversivos se afastaram de todo o socialismo, e a outra parte voltou, arrependida, ao seio da igreja social-democrata santiificadora: os elementos mais revolucion